

## ENRAIZAMENTO *IN VITRO* DE HÍBRIDO INTRAESPECÍFICO DE PIMENTEIRA-DO-REINO COM ÁCIDO NAFTALENOACÉTICO E ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Maria Eliziane Pantoja da Silva<sup>1\*</sup>; Juliana Maria Gonçalves de Freitas<sup>2</sup>; Marcília Gabriela Tavares Monteiro<sup>3</sup>; Oriel Filgueira de Lemos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia. <sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia  
<sup>3</sup>Embrapa Amazônia Oriental. <sup>4</sup>Embrapa Amazônia Oriental \*E-mail do autor apresentador:  
[elizianepantoja97@gmail.com](mailto:elizianepantoja97@gmail.com)

A pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L) possui alto valor econômico, considerada uma commodity e que demanda para uma produção sustentável, mudas de alta qualidade. A micropropagação é uma alternativa de clonagem *in vitro* para produzir mudas saudáveis, uniformes, em grande quantidade, além de subsidiar o programa de melhoramento genético. Nesse sentido, a Embrapa Amazônia Oriental vem desenvolvendo pesquisas para a produção de híbridos de pimenta-do-reino livre do vírus PYMoV (*Piper yellow mottle virus*). No processo de cultivo *in vitro* são utilizados fitorreguladores, tanto para indução de brotos quanto para o enraizamento para a produção de mudas. À vista disso, o objetivo deste trabalho é avaliar a influência de diferentes concentrações de AIB e ANA no enraizamento *in vitro* de pimenta-do-reino livre do vírus PYMoV. Para isso, foram inoculados explantes (segmentos nodais), de brotos do híbrido intraespecífico (Uthirankotta x Kuthiravally) de pimenta-do-reino livre do vírus PYMoV em meio de cultivo MS (Murashige e Skoog, 1962), suplementado com diferentes concentrações de ANA (ácido naftalenoacético) e AIB (ácido indolbutírico), e mantidos com condições de incubação de fotoperíodo de 16h.dia<sup>-1</sup> de luz, densidade de fluxo de fótons de 22 ( $\mu\text{mol. m}^{-2}. \text{s}^{-1}$ ) e a 25±1 °C. Utilizou-se o Delineamento inteiramente casualizado com 9 tratamentos e 5 repetições, sendo cada repetição representada por um frasco contendo 5 explantes. Os tratamentos foram: T1 (ausência de fitorreguladores), T2 (0,25  $\mu\text{M}$  ANA), T3 (0,50  $\mu\text{M}$  ANA), T4 (1  $\mu\text{M}$  ANA), T5 (2  $\mu\text{M}$  ANA), T6 (0,25  $\mu\text{M}$  AIB), T7 (0,50  $\mu\text{M}$  AIB), T8 (1  $\mu\text{M}$  AIB) e T9 (2  $\mu\text{M}$  AIB). Foram realizadas três avaliações, com seis, oito e nove semanas após a inoculação quanto ao número de raízes e folhas e o comprimento médio de raízes (cm). Os dados foram submetidos à ANOVA e comparação de médias pelo teste Tukey ( $p<0,05$ ). Ao concluir as avaliações, verificou-se que o tratamento T4 promoveu maiores valores de média de números de raízes, totalizando 12 raízes, em comparação ao tratamento T8, que obteve menores valores de média, apresentando apenas 1 raiz. Em relação ao número de folhas, não houve diferença estatística entre os tratamentos exceto para o tratamento T5, o qual apresentou menor resultado. Para a variável tamanho da raiz maior, o tratamento T8 proporcionou maiores valores de média (3,8 cm) em comparação ao tratamento T5 que atingiu apenas 1,7 cm. Logo, destaca-se que o fitorregulador ANA proporcionou resultados expressivos na variável número de raiz, já para o tamanho da raiz maior, o fitorregulador AIB propiciou efeitos consideráveis e a variável número de folhas não apresentou influência significativa para quase todos os tratamentos.

**Palavras-chave:** fitorreguladores; melhoramento genético; *Piper nigrum*



**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS**  
**8 a 11 de novembro de 2022**  
**ISBN: 978-65-88187-06-7**

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a Embrapa Amazônia Oriental, Tropoc e ao Viveiro Promudas.